

Inclusão e promoção da qualidade de vida:

Obesidade e Exclusão: Qual o Peso desta Realidade na Qualidade de Vida dos Doentes?

Isabel Silva (1), José Luís Pais-Ribeiro (2) & Helena Cardoso (3)

(1) Universidade Fernando Pessoa (Grupo PRO-QOL, CECLICO); Núcleo de Psicologia e Cirurgia de Obesidade da SPCODM

(2) Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação -UP

(3) Hospital Geral de Santo António; ICBAS - UP
isabels@ufp.edu.pt

O presente estudo teve como objectivos analisar a percepção de estigmatização/discriminação em pessoas com diagnóstico de obesidade; e analisar a relação entre essa percepção de funcionamento social e a saúde mental desses indivíduos.

Participantes: 134 indivíduos com diagnóstico de obesidade; 87,3% do sexo feminino; com uma idade média de 42,38 (DP=11,63); com um Índice de Massa Corporal médio de 43,95 (DP=6,53).

Material: Foram administrados o SF-36 e o IWQOL-Lite.

Procedimento: Os participantes responderam aos questionários no contexto de uma entrevista pessoal, após consentimento informado.

RESULTADOS - 57,9% dos participantes referem que, devido ao seu peso, são ridicularizados, gozados ou recebem atenção indesejada; 66,1% referem que, devido ao seu peso, se preocupam se vão caber em assentos em lugares públicos (cinemas, teatros, restaurantes, carros, aviões); 54,5% consideram que, devido ao seu peso, se preocupam se vão conseguir passar em corredores estreitos, esquinas e portas giratórias; 72,7% referem preocupar-se em escolher cadeiras suficientemente fortes para aguentarem o seu peso; e 50,4% sentem-se discriminados pelos outros por causa do seu peso. A percepção de discriminação/estigma revelou estar significativa e negativamente correlacionada com a qualidade de vida destes doentes ao nível do funcionamento social e da saúde mental ($p < 0,05$).

O estigma e discriminação associados à obesidade estão significativa e negativamente relacionados com a qualidade de vida destes doentes. Urge a caracterização desse estigma/discriminação no sentido de se desenvolverem programas de intervenção mais focalizados no que é considerado relevante para os doentes, programas mais eficazes e que permitam promover a sua qualidade de vida.